

ARTIGO ORIGINAL

## NARRATIVAS DE PROFESSORES EM UMA FORMAÇÃO COLABORATIVA SOBRE ENSINO HÍBRIDO

*Ezevaldo Aquino Santos*<sup>1</sup>  
*Bernadete Lema Mazzafera*<sup>2</sup>

### RESUMO

A partir da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, conteúdos curriculares da graduação em Psicologia puderam ser ofertados “na modalidade de Ensino a Distância (EaD)” (Brasil, 2019), sem exceder 40% da carga horária total do curso. Este artigo analisa as narrativas dos professores durante a formação colaborativa. Desta forma, três docentes psicólogos, de uma disciplina ministrada na modalidade, foram convidados a participar de uma formação colaborativa, para que se adequassem a essa nova realidade. Foi realizada uma análise qualitativa das narrativas produzidas durante os seis encontros, utilizando-se a metodologia de análise de conteúdo e a categorização de palavras com o software *Atlas.Ti*®. Das narrativas, destaca-se a percepção dos participantes sobre a formação colaborativa; o trabalho em equipe para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes e as mudanças na comunicação e na interação entre professores e estudantes em ambientes de ensino híbrido. Conclui-se que essa formação colaborativa auxiliou no desenvolvimento profissional contínuo dos professores, no acesso e em adaptações positivas frente às inovações tecnológicas e pedagógicas.

**Palavras-chave:** Formação Colaborativa; Ensino Híbrido; Psicologia; Prática Docente; Atlas.Ti.

## TEACHERS' NARRATIVES IN A COLLABORATIVE TRAINING ON HYBRID TEACHING

### ABSTRACT

As of Ordinance No. 2,117, of December 6, 2019, curricular content for undergraduate courses in Psychology could be offered “in the Distance Learning (EaD) modality” (Brazil, 2019), without

---

1. Universidade Pitágoras Unopar (easants@gmail.com)

2. Universidade Pitágoras Unopar (bernalema@gmail.com)



exceeding 40% of the course's total workload. This article analyzes teachers' narratives during collaborative training. In this way, three psychologist teachers, from a discipline taught in the modality, were invited to participate in collaborative training, so that they could adapt to this new reality. A qualitative analysis of the narratives produced during the six meetings was carried out, using the content analysis methodology and word categorization with the Atlas.Ti® software. From the narratives, the participants' perception of collaborative training stands out; teamwork to develop innovative and effective pedagogical practices and changes in communication and interaction between teachers and students in hybrid learning environments. It is concluded that this collaborative training helped in the continuous professional development of teachers, in access and positive adaptations to technological and pedagogical innovations.

**Keywords:** Collaborative Training; Hybrid Teaching; Psychology; Teaching Practice; Atlas.Ti.

## **NARRATIVAS DE PROFESORES EN UNA FORMACIÓN COLABORATIVA SOBRE ENSEÑANZA HÍBRIDA**

### **RESUMEN**

A partir de la Ordenanza nº 2.117, de 6 de diciembre de 2019, los contenidos curriculares de los cursos de pregrado en Psicología podrían ofrecerse “en la modalidad de Educación a Distancia (EaD)” (Brasil, 2019), sin exceder el 40% de la carga horaria total del curso. Este artículo analiza las narrativas de los docentes durante la formación colaborativa. De esta manera, tres docentes psicólogos, de una disciplina que se imparte en la modalidad, fueron invitados a participar de una formación colaborativa, para que pudieran adaptarse a esta nueva realidad. Se realizó un análisis cualitativo de las narrativas producidas durante los seis encuentros, utilizando la metodología de análisis de contenido y categorización de palabras con el software Atlas.Ti®. De las narrativas se destaca la percepción de los participantes sobre la formación colaborativa; trabajo en equipo para desarrollar prácticas pedagógicas innovadoras y efectivas y cambios en la comunicación e interacción entre docentes y estudiantes en entornos de aprendizaje híbridos. Se concluye que esta formación colaborativa ayudó en el desarrollo profesional continuo de los docentes, en el acceso y adaptaciones positivas a las innovaciones tecnológicas y pedagógicas.

**Palabras clave:** Formación Colaborativa; Enseñanza híbrida; Psicología; Práctica docente; Atlas.Ti.

### **1. Introdução**

Nos últimos anos, o cenário educacional tem passado por transformações significativas, impulsionadas, em grande parte, pela incorporação de tecnologias digitais e pela crescente demanda

pelo ensino híbrido, que modificaram a dinâmica da prática docente, desde a preparação das aulas até a avaliação dos estudantes. “O ensino híbrido se destaca por ser uma combinação metodológica que entrelaça práticas de ensino presencial com ferramentas digitais e espaços virtuais” (Bacich *et al.*, 2015, p. 74).

A partir da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, conteúdos curriculares da graduação em Psicologia puderam ser ofertados “na modalidade de Ensino a Distância (EaD)” (Brasil, 2019), sem exceder 40% da carga horária total do curso, sendo que, antes desta Portaria, essa carga horária não excedia 20%.

Essas mudanças exigiram dos professores uma adaptação contínua e a busca por novas competências que lhes permitam enfrentar os desafios oriundos desse contexto. Nesse contexto, a formação colaborativa destaca-se como uma estratégia para o desenvolvimento profissional dos docentes, não apenas visando à atualização de conhecimentos e habilidades, mas também à troca de experiências e ao fortalecimento das práticas pedagógicas (Domingues; Barbosa; Bioto, 2020).

A formação colaborativa é entendida como um processo no qual os professores trabalham em conjunto para refletir sobre suas práticas e desenvolver estratégias educativas perante as exigências de um ensino que combina o presencial com o *online* (Feitosa, 2022). A formação colaborativa proposta visava, inicialmente, à construção da disciplina de Avaliação em Psicologia. O que emergiu das narrativas, por meio da análise de conteúdo, trouxe reflexões sobre as contribuições desse processo na formação continuada de professores.

Este artigo tem como objetivo analisar as narrativas dos professores durante uma formação colaborativa.

## 2. Método

A pesquisa baseia-se em uma análise qualitativa, utilizando a metodologia de análise de conteúdo como metodologia principal para investigar as narrativas dos três professores de Psicologia envolvidos em uma formação colaborativa, que representam a totalidade de professores de uma instituição privada que ministravam a disciplina de Avaliação em Psicologia.

A análise de conteúdo se deu pela categorização e interpretação das falas dos participantes durante uma formação colaborativa de professores de Psicologia em um ambiente digital, possibilitando a identificação de temáticas relacionadas à formação colaborativa, à prática docente no ensino híbrido e à comunicação e trabalho em equipe entre professores.

A análise de conteúdo (AC), conforme proposta por Moraes (1999), é uma metodologia robusta para a categorização e interpretação dos dados e a extração de significados a partir de narrativas textuais (Moraes, 1999). É um método qualitativo útil para a compreensão dos fenômenos educativos, pois permite uma análise sistemática e objetiva dos conteúdos discursivos, resultando em categorias que refletem as percepções e experiências dos participantes (Minayo, 2014).

Os dados foram coletados por meio de transcrições narrativas das falas dos professores participantes da formação colaborativa, proposta por representar uma mudança de paradigma no processo de formação continuada, focado na adaptação ao ensino híbrido das disciplinas de Avaliação em Psicologia. As falas dos encontros foram gravadas, transcritas e analisadas com o suporte do *software Atlas.Ti®*, que auxiliou na organização e categorização das informações, promovendo uma análise sistematizada das percepções dos docentes sobre os desafios e benefícios da formação colaborativa e a criação e adoção de um ambiente virtual para utilização no modelo de ensino híbrido em um curso de Psicologia.

Nesta pesquisa, seis transcrições de encontros da formação colaborativa foram analisadas, codificadas subsequentes à análise de conteúdo. A formação foi proposta em um ambiente virtual. Cada conjunto de encontros foi analisado separadamente dentro de um arquivo *Atlas.Ti®*, totalizando seis encontros, sendo um encontro por arquivo.

As categorias principais emergentes da análise foram: Formação Profissional, Prática Docente, Trabalho em Equipe e Comunicação. Cada uma dessas categorias foi explorada, com foco nos impactos da formação colaborativa para a adaptação às novas tecnologias educacionais e na reconfiguração das práticas pedagógicas no ensino híbrido. Para realizar a análise de conteúdo (AC) segundo o método proposto por Moraes (1999), é necessário seguir cinco etapas principais:

1. Preparação das Informações: realizou-se uma leitura flutuante das respostas dos participantes para obter uma visão geral das estratégias pedagógicas utilizadas no ensino híbrido de Avaliação Psicológica, e definiram-se as unidades de registro e o contexto, além de formular a hipótese de que as estratégias pedagógicas são diversas e impactam positivamente a aprendizagem dos alunos;
2. Unitarização: fragmentou-se as respostas dos participantes em unidades menores de significado, e cada resposta foi dividida em partes distintas, focando em trechos que capturam conceitos ou ideias relevantes para a análise, visando garantir que todas as unidades de análise pudessem ser tratadas de forma individualizada;
3. Categorização: classificou-se as unidades de análise em categorias e subcategorias, sendo feita com base em critérios definidos para garantir a validade, exaustividade, homogeneidade, exclusividade e consistência das categorias, e as unidades de análise foram agrupadas de acordo com temas comuns que emergiram do material;
4. Descrição: detalhou-se as características das categorias e subcategorias identificadas, a fim de revelar as percepções positivas sobre a efetividade das metodologias ativas na disciplina de Avaliação Psicológica na modalidade de ensino híbrido, sendo as categorias descritas de maneira a refletir fielmente os dados coletados e suas nuances;
5. Interpretação: onde os resultados foram interpretados à luz da hipótese inicial e do quadro teórico subjacente, buscando-se explicar como as estratégias pedagógicas diversas impactam a aprendizagem dos alunos, correlacionando os dados com a literatura existente e as hipóteses

formuladas, além de identificar os significados e implicações das percepções positivas em relação às metodologias ativas e suas contribuições para o ensino híbrido.

Por meio do *Atlas.Ti®*, inicialmente, os dados foram reduzidos utilizando categorias seletivas predeterminadas, de modo que as citações relativas a essas categorias foram agrupadas conforme a sua temática. A análise prosseguiu focando nas categorias seletivas predeterminadas com maior número de citações, levando à formulação das categorias conceituais. A codificação dos encontros da formação colaborativa com os professores permitiu identificar diversas classes de palavras, especificando as citações associadas a cada uma delas. O software *Atlas.Ti®* (versão 5.0) foi usado como um recurso neste estudo e contribuiu para a interpretação dos dados, pois a análise computacional gera um sistema abrangente de memórias sobre os dados (Friese, 2019). Este software, na análise qualitativa de dados, é amplamente reconhecido por sua capacidade de contribuir na interpretação de dados educacionais complexos, facilitar a estruturação de códigos e categorias e auxiliar o pesquisador a acompanhar as diversas etapas para alcançar os resultados (Friese, 2019; Biggs, 2003). A análise conduzida por meio do software *Atlas.Ti®* favoreceu a dedução dos dados, onde temas individuais são examinados e, a partir destes, surgem generalizações ou agrupamentos, denominados neste estudo como categorias conceituais (Saldana, 2021).

Exibir os dados de maneira compreensível é essencial. Como Robson (2002) destaca: “Você conhece o que exhibe” (p. 476). Segundo Schlosser, Frasson e Cantorani (2019), a exibição de um dado promove a formulação de conclusões e ações, pois constitui um conjunto organizado e condensado de informações. A exibição é fundamental, já que a capacidade humana para processar grandes volumes de informações é limitada; cognitivamente, tendemos a reduzir informações complexas a gestalts seletivas, ou configurações, facilmente compreensíveis (Schlosser; Frasson; Cantorani, 2019).

### 3. Resultados e discussões

Com base nos dados coletados dos encontros transcritos e categorizados por meio do *software Atlas.Ti®* (Quadro 1), conforme a proposta de metodologia por Moraes (1999) para análise de conteúdo (AC), na sequência são apresentadas as categorias, subcategorias, unidades de registro e unidades de contexto identificadas. As narrativas foram codificadas e categorizadas, resultando nas seguintes categorias principais: Aprendizagem, Colaboração, Ensino Colaborativo, Inovação Educacional, Percepção dos Alunos, Sugestões de Melhoria, Formação Profissional, Prática Docente, Trabalho em Equipe e Comunicação.

Quadro 1 - Categorias de Análise de Conteúdo

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de registro</b>	<b>Unidade de contexto</b>
Aprendizagem	Ampliação de conhecimentos	“Então termina que além de ter que navegar pelos conhecimentos teóricos dos temas vai ter que também navegar um pouquinho do que toca as percepções dos alunos né?” (SPEAKER_02)	A formação colaborativa promove não só o reforço dos conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas.
	Impacto positivo	“A formação colaborativa impacta positivamente a prática docente, pois permite uma troca constante de experiências e práticas entre os professores, o que enriquece o processo de ensino-aprendizagem” (SPEAKER_01)	A troca de experiências e de práticas entre os professores enriquece o processo de ensino-aprendizagem.
Colaboração	Trabalho conjunto	“Eu acho que traz um pouquinho mais de inovação. Eu acho que foge mais desse modelo tradicional, de o professor trazer as coisas e o aluno absorver, pois permite mais a interação” (SPEAKER_02). “Compartilhar nossas experiências e desafios nos fez perceber que não estamos sozinhos e que podemos aprender muito uns com os outros” (SPEAKER_00)	A colaboração entre os docentes promove um ambiente de construção do conhecimento, refletindo a perspectiva sociocultural de Vygotsky.
	Cooperação entre professores	“A colaboração entre os docentes permite explorar novas metodologias e inovar no ensino o que é fundamental no contexto híbrido” (SPEAKER_01)	A cooperação facilita a exploração de novas metodologias e inovações no ensino.
Ensino colaborativo	Metodologias inovadoras	“Montar a sala toda e ficar no caso aqui seria para medidas é o nosso foco de algumas disciplinas” (SPEAKER_00) “Essa formação nos desafiou a sair da zona de conforto e experimentar novas técnicas de ensino, o que resulta certamente em aulas mais dinâmicas e interativas” (SPEAKER_02)	O uso de uma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e a personalização dos ambientes de ensino mostram uma tendência de aderência às metodologias ativas.
	Personalização do ensino	“Eu vejo uma relação muito clara entre os testes psicológicos e os jogos... você tá colocando a pessoa para jogar ela responde aos estímulos...” (SPEAKER_02) “Agora, quero planejar minhas aulas considerando maiores possibilidades dos alunos, o que melhora significativamente o engajamento e a participação” (SPEAKER_00).	A avaliação constante do feedback (retroalimentação) permite ajustes eficazes no ensino.

Inovação educacional	Adaptação de conteúdos	“Como vocês acreditam que seria possível fazer essa gestão do tempo e também a adaptação de conteúdos como estratégias eficazes... que ele também se torne participativo, que seja prazeroso para ele fazer também as atividades?” (SPEAKER_01)	A inovação educacional é essencial para a adaptação dos conteúdos e a gestão eficaz do tempo.
	Uso de novas tecnologias	“Implementar práticas docentes inovadoras no ambiente híbrido é um desafio mas também uma oportunidade de tornar o ensino mais dinâmico e engajador” (SPEAKER_01) “A utilização de tecnologias [...] transforma a dinâmica das aulas, tornando-as mais envolventes e participativas” (SPEAKER_02)	O uso de tecnologias educacionais promove um ensino mais dinâmico e engajador.
Percepção dos alunos	Feedback	“Eu vejo uma relação muito clara entre os testes psicológicos e os jogos... você está colocando a pessoa para jogar ela responde aos estímulos...” (SPEAKER_02). “A partir do feedback dos alunos, sempre ajustamos nossas atividades para torná-las mais desafiadoras e envolventes, mas, ao utilizar [...] plataforma de ensino e aprendizagem, o resultado será também um aumento significativo na participação” (SPEAKER_01). “Os alunos relatam que as novas abordagens tornam as aulas mais interessantes e relevantes, o que é um indicativo claro de que estamos no caminho certo” (SPEAKER_00).	A percepção dos alunos é determinante para a adaptação das técnicas de ensino.
Sugestões de melhoria	Gestão do tempo	“Como vocês acreditam que seria possível fazer essa gestão do tempo e também a adaptação de conteúdos como estratégias eficazes... que ele também se torne participativo, que seja prazeroso para ele fazer também as atividades?” (SPEAKER_01). “Precisamos adaptar nossos materiais para que sejam mais interativos e atraentes para os alunos, especialmente no formato online” (SPEAKER_02).	A gestão eficaz do tempo é necessária para o sucesso do ensino híbrido.
	Adaptação de estratégias	“Foi chato, mas necessário ajustar nossas estratégias para melhor gestão do tempo e eficácia no ensino híbrido.” (SPEAKER_02)	Ajustes nas estratégias de ensino são essenciais para uma melhor gestão do tempo.
Formação profissional	Desenvolvimento contínuo	“A formação colaborativa nos proporciona uma oportunidade única de desenvolvimento profissional contínuo, essencial para enfrentar os desafios do ensino híbrido” (SPEAKER_01)	A formação colaborativa é vista como uma oportunidade de crescimento profissional contínuo.

Prática docente	Implementação de novas estratégias	<p>“A formação nos fez refletir sobre a importância de ajustar nossos métodos de avaliação às necessidades específicas dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz” (SPEAKER_01)</p> <p>“A utilização de tecnologias [...] transforma a dinâmica das aulas, tornando-as mais envolventes e participativas” (SPEAKER_02)</p>	A prática docente no contexto híbrido requer a implementação de novas estratégias pedagógicas.
	Adaptação ao ensino híbrido	<p>“A transição para o ensino híbrido exigiu uma adaptação significativa das nossas práticas docentes, desde a preparação das aulas até a avaliação dos alunos” (SPEAKER_01)</p>	A adaptação das práticas docentes é essencial para atender às necessidades dos alunos no ensino híbrido.
Trabalho em equipe	Troca de conhecimentos	<p>“A colaboração entre os docentes permite explorar novas metodologias e inovar no ensino o que é fundamental no contexto híbrido” (SPEAKER_02)</p> <p>“A formação colaborativa proporcionou um ambiente propício para a troca de ideias e experiências, e fortalece o senso de comunidade entre os docentes, já que podem falar a mesma língua, evitando comparações de alunos sobre os conteúdos trabalhados, visto que todos trabalharão os mesmos assuntos”. (SPEAKER_00)</p> <p>“Compartilhar nossas experiências e desafios nos fez perceber que não estamos sozinhos e que podemos aprender muito uns com os outros”. (SPEAKER_01)</p>	O trabalho em equipe facilita a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.
	Eficácia do ensino híbrido	<p>“O trabalho em equipe é necessário para o sucesso da formação colaborativa e para a efetividade do ensino híbrido” (SPEAKER_01)</p>	A colaboração entre os professores é vista como essencial para a troca de conhecimentos e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.
Comunicação	Expressão emocional	<p>“Sim, com certeza, né? Então está joia, amado. Obrigado mudar ... mais uma vez, viu? Foi chato.” (SPEAKER_02)</p>	A expressão emocional e a comunicação eficaz são cruciais para a formação colaborativa.
	Interação	<p>“Eu acho que traz um pouquinho mais de inovação. Eu acho que foge mais desse modelo tradicional, de o professor trazer as coisas e o aluno absorver, pois permite mais a interação” (SPEAKER_02).</p>	A comunicação e a interação entre os professores é fundamental para a construção do conhecimento.

Fonte: dados de pesquisa, 2024.





A “educação” emerge como um conceito-chave, refletindo tanto a missão fundamental dos professores quanto a centralidade do tema em discussões sobre desenvolvimento profissional e impacto social. Segundo Libâneo (2018), a educação é um processo intencional e sistemático que visa ao desenvolvimento integral dos indivíduos, preparando-os para a participação ativa na sociedade. A formação contínua dos professores, nesse contexto, promove que eles estejam preparados para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças sociais e tecnológicas (Gatti; Barreto; Almeida, 2019).

O termo “expressão” mostra uma ênfase na capacidade dos professores de articularem ideias e conceitos, o que é essencial em disciplinas que lidam com medidas e avaliação, onde a precisão e a objetividade são necessárias. Segundo Perrenoud (2001), a competência comunicativa dos professores é um dos pilares da ação e da eficácia pedagógica, útil na transmissão de conhecimentos complexos de forma acessível e compreensível para os estudantes.

O termo “aprendizagem” destaca-se, indicando processos educacionais que promovam um entendimento significativo dos conteúdos. Segundo Ausubel (2014), a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento é relacionado de forma substantiva com o que o estudante já sabe e cria uma ancoragem cognitiva duradoura.

Apresença da palavra “virtual” ressalta a relevância das plataformas digitais. Conseqüentemente, o “ambiente virtual” se configura como um espaço de aprendizagem significativo, exigindo dos professores habilidades específicas para a gestão e o engajamento dos estudantes. O ensino a distância e o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) representam uma evolução natural da educação, exigindo dos professores não apenas competências tecnológicas, mas também a capacidade de gerenciar e engajar os estudantes em um ambiente não presencial (Bacich et al., 2015; Kenski, 2012).

O vocábulo “motivação” demonstra a necessidade de estratégias pedagógicas que mantenham os alunos atentos, um desafio constante para os professores. A motivação intrínseca dos alunos é essencial para o sucesso educacional, sendo influenciada por fatores como a autonomia, a relevância das tarefas e o apoio emocional dos professores (Deci; Ryan, 1985).

A “criatividade” e a “colaboração” aparecem como elementos essenciais para a construção de ambientes de aprendizagem dinâmicos e interativos, onde os estudantes possam desenvolver habilidades críticas e resolver problemas de maneira colaborativa. Segundo Teresa Amabile (1996), a criatividade é um componente-chave para a inovação na educação, sendo estimulada por um ambiente que valorize a originalidade e a experimentação. A colaboração, por sua vez, é fundamental para a construção do conhecimento, permitindo que os alunos trabalhem em conjunto para solucionar problemas complexos e aprender uns com os outros. David Johnson e Roger Johnson (2009) exploram como a colaboração entre estudantes pode ser aprimorada pelo uso de tecnologias educacionais ao discutir estratégias e ressaltam como essa combinação pode melhorar a interação, a construção coletiva de conhecimento e o engajamento.

A “tecnologia” é mencionada frequentemente como ferramenta de apoio ao ensino e à aprendizagem. Contudo, isso também implica um desafio em termos de formação contínua dos

professores. De acordo com Tardif (2014), a formação docente deve ser um processo contínuo que permita aos professores se atualizarem constantemente em relação às novas tecnologias e metodologias de ensino.

O “emocional” e a “organização” são termos que destacam aspectos importantes do contexto educacional: a necessidade de um suporte emocional adequado tanto para alunos quanto para professores e a importância de uma boa organização e planejamento para o sucesso das atividades educacionais. Segundo Goleman (2005), a inteligência emocional é um fator crítico para o sucesso em qualquer contexto educacional, influenciando a capacidade dos professores de lidar com o estresse e promover um ambiente de aprendizado positivo. Meirieu (1998) defende que uma organização eficaz das atividades educacionais cria um ambiente de aprendizado estruturado e produtivo.

Palavras como “formação” e “trabalho” reiteram a importância de uma preparação contínua dos professores, enfatizando a necessidade de programas de formação que ofereçam oportunidades de reflexão e interação. “A formação em contexto colaborativo necessita do compartilhamento das decisões por todos os envolvidos.” Estes responsabilizam-se “pela produção conjunta, segundo suas necessidades, possibilidades e interesses” (Bastos; Anacleto; Henrique, 2018, p. 383), como no caso desta pesquisa.

“Pesquisas sobre formação colaborativa revelam que um espaço organizado pode dissolver barreiras e permitir uma prática de trocas e interações colaborativas” (Bioto, 2021). Como nesse fragmento da fala de um dos participantes: “Compartilhar nossas experiências e desafios nos fez perceber que não estamos sozinhos e que podemos aprender muito uns com os outros”.

“[...] na literatura acadêmica, os conceitos de colaboração, de comunidade e de parceria têm prevalecido nos documentos recentes produzidos pelas secretarias de educação” (Mateus, 2013, p. 1107). A prática pedagógica é o espaço onde os saberes docentes se concretizam e se transformam (Tardif, 2014). Em um processo de formação colaborativa os docentes podem refletir e apresentar essa prática transformada e transformadora. A formação inicial dos professores, por si só, não é suficiente para enfrentar os desafios complexos do ambiente escolar contemporâneo; torna-se necessário um processo contínuo de formação (Gatti; Barreto; Almeida, 2019).

## 5. Considerações finais

A formação colaborativa proposta visava, inicialmente, a construção da disciplina de Avaliação em Psicologia. O que emergiu das narrativas trouxe outras reflexões sobre a importância de se organizar formações que propiciem interações colaborativas entre os professores.

Das narrativas dos professores, destaca-se a percepção dos participantes sobre a formação colaborativa como um espaço de interação que valoriza a experiência de cada um e a troca de conhecimentos. Na formação colaborativa, os professores ressaltaram a importância do trabalho em equipe para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, além das mudanças

na comunicação e na interação entre professores e estudantes em ambientes de ensino híbrido bem organizados e estruturados.

A integração de uma ferramenta tecnológica, como auxiliar na análise dos dados dos seis encontros, facilitou o processo analítico, visto que a ferramenta não realiza análises sistematizadas de conteúdo de forma automatizada. Todas as relações estabelecidas durante o processo são baseadas nas decisões dos pesquisadores, demonstrando o importante papel dos autores no desenvolvimento de qualquer análise realizada com o auxílio de softwares.

Conclui-se que essa formação colaborativa auxiliou no desenvolvimento profissional contínuo dos professores, no acesso e nas adaptações positivas frente às inovações tecnológicas e pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

- AMABILE, T. M. **Creativity in Context**: Update to the Social Psychology of Creativity. Boulder: Westview Press, 1996.
- AUSUBEL, D. P. **Psicologia Educativa**: um ponto de vista cognoscitivo. México: Editorial Trillas, 2014.
- BACICH, L. *et al.* **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BASTOS, F. B.; ANACLETO, F. N.; HENRIQUE, J. Formação continuada colaborativa de professores de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/46883>. Acesso em: 1 out. 2024.
- BIGGS, J. **Teaching for Quality Learning at University**: What the Student Does. 2. ed. Buckingham: Open University Press, 2003.
- BIOTO, P. A. **Formação colaborativa de professores**. São Paulo: Dialética, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2117, de 06 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/portaria-mec-no-2-117-de-6-de-dezembro-de-2019/> Acesso em: 1 ago. 2024.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior**. New York: Plenum, 1985.
- DOMINGUES, G. C. V; BARBOSA, L. de A.; BIOTO, P. A. Formação continuada colaborativa: a escola como organização aprendente. **Educon**, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 7, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13735/20/19>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- FEITOSA, R. R. **Formação de professores(as) de ciências e biologia na perspectiva do ensino híbrido: desafios e possibilidades**. 2022. 120 f. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/64228>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- FRIESE, S. **Qualitative Data Analysis with Atlas.Ti**. 3. ed. London: SAGE Publications, 2019.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de F. ALMEIDA, P. C. **Professores do Brasil**: novos cenários de

formação. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. Cooperation and the Use of Technology. In: GREGG, J. W. (ed.). **Computers in Education**. 2. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MAZZAFERA, B. L.; BIANCHINI, L. G. B. Metodologias ativas em ambientes virtuais: relações com estratégias de aprendizagem andragógicas. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 454-457, 2021. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8833>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MATEUS, E. Práticas de formação colaborativa de professores/as de inglês: representações de uma experiência no Pibid. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 1107-1130, 2013.

MEIRIEU, P. **Aprender... Sim, Mas Como?** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Rev. Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAN, J. M. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. M. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 22-36, 2015. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf) Acesso em 10 ago. 2024.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROBSON, C. **Real World Research**: A Resource for Social Scientists and Practitioner-Researchers. 2. ed. Oxford: Blackwell Publishers Ltd., 2002.

SALDANA, J. **The Coding Manual for Qualitative Researchers**. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications Limited, 2021.

SCHLOSSER, D. F.; FRASSON, A. C.; CANTORANI, J. R. H. Software livre para análise de dados qualitativos. **Revista Brasileira de Ensino, Ciências e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, p. 539-550, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/336136899\\_Softwares\\_livres\\_para\\_analise\\_de\\_dados\\_qualitativos](https://www.researchgate.net/publication/336136899_Softwares_livres_para_analise_de_dados_qualitativos). Acesso em: 1 ago. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.